

Introdução ao estudo de Riscos

(Últ. atualização em 07/2006)

AMARAL, J.A. **Modelos para gestão de projetos: como utilizar adequadamente conceitos, ferramentas e metodologias.** São Paulo: Scortecci: 2004.

GUSTAFSON, D.A. **Teoria e problemas de engenharia de software.** Porto Alegre: Bookman, 2003.

KEELING R. **Gestão de Projetos - uma abordagem global.** São Paulo: Saraiva: 2002.

YOURDON, E. **Projetos Virtualmente Impossíveis.** São Paulo: Makron Books, 1999.

Um risco é um evento indesejável que tem probabilidade de ocorrer, portanto envolve incerteza e prejuízo. **Gerenciamento de risco pró-ativo** é o processo de tentar minimizar os possíveis efeitos ruins dos eventos de risco. Para o Guia PMBOK, o risco pode resultar em um efeito positivo ou negativo mas consideraremos aqui somente o efeito negativo. Existem riscos particulares a um determinado projeto e riscos comuns a vários projetos. Neste último caso, alguns autores consideram que o gerenciamento de riscos deveria ser incorporado ao processo de software como um todo.

A **estimativa de risco** envolve, pelo menos, duas tarefas básicas:

- (i) probabilidade de risco (associado a porcentagem)
- (ii) impacto de risco (às vezes associado a custo)

Mitigação de risco é a estratégia pró-ativa que procura encontrar maneiras de diminuir a probabilidade da ocorrência do risco ou o impacto da sua ocorrência.

Registro (ou memorando) para gerenciamento de riscos

- * **Identificador do risco:** 010-32A
- * **Probabilidade:** 10%
- * **Grau de Impacto:** Alto
- * **Descrição:** *módulo on-line do software não ficar pronto.*
- * **Estratégia de mitigação:** *acelerar desenvolvimento*
- * **Marco do risco:** *demanda não prevista do cliente*
- * **Plano de contingência:** *implantar um protótipo utilizável.*
- * **Equipe responsável:** *Fred/Bill - 10/fev/01*

. (outros)

O gerenciamento de risco tem duas vertentes: evitar que possíveis falhas ocorram (ação pró-ativa) e definir ações no caso de sua ocorrência (ação reativa).

É importante lembrar que o estudo de risco envolve fatores tangíveis e intangíveis, estes não quantificáveis.

Riscos dependem dos requisitos de um projeto e das características e expectativas do cliente. Assim, o estudo de risco tem um grau de flexibilidade de acordo com cada projeto e com as decisões que precisam ser tomadas.

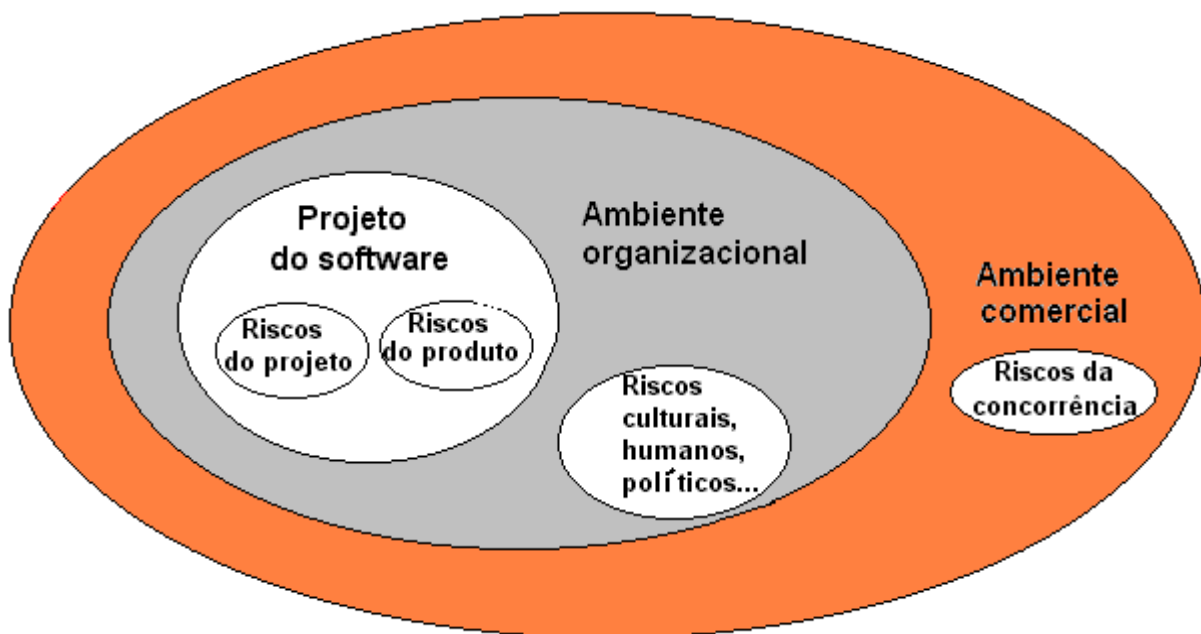
Outro aspecto importante é que a dificuldade de avaliação do risco aumenta exponencialmente com o prazo. Por isso, riscos relacionados a projetos longos são mais

difíceis de avaliar, além do que riscos podem surgir repentinamente no curso do projeto.

O estudo de risco envolve cálculo de estimativas (probabilidade de que o prejuízo ocorra multiplicado pelo custo do prejuízo) assim como dados históricos (daí a dificuldade de se avaliar riscos em projetos mais inovadores).

São os "operários" do projeto, os primeiros a perceberem o aparecimento de novos riscos.

Uma das atribuições do gerenciamento de qualidade é gerenciar riscos, por exemplo, fazendo com que as pessoas enxerguem o escopo de riscos do projeto (adaptado de YOURDON (1999)):



Todos os riscos são visíveis para o gerente de projeto ?

Note que aquilo que a engenharia enxerga como risco pode ser enxergado como uma oportunidade para o departamento comercial.